

EVENTO PARALELO

Impacto da crise na Ucrânia no financiamento do desenvolvimento em África: exemplos de países selecionados

Fundo

Desde 2020, os países africanos têm se esforçado para enfrentar os efeitos da pandemia da doença por coronavírus (COVID-19) e reconstruir suas economias, com vários graus de sucesso. A situação tornou-se mais complexa de gerenciar com os desdobramentos da crise na Ucrânia, que já gerou ganhos e perdas para países de todo o mundo, dependendo de suas situações específicas.

Por exemplo, a crise levou a um aumento nos preços do petróleo e do gás, o que beneficiará os países produtores de petróleo e gás. Nesse contexto, seria prudente que esses países considerassem criar ou reviver fundos soberanos para garantir que esses ganhos sejam usados de forma eficaz ao longo do tempo. No entanto, os preços mais altos do petróleo também incentivam o desenvolvimento de fontes alternativas de energia. Os países importadores de alimentos, por sua vez, serão prejudicados pelo aumento dos preços agrícolas, que terá efeitos deletérios sobre os pobres.

Os efeitos indiretos previstos devem ser abordados por meio de respostas políticas apropriadas para garantir que os recursos financeiros sejam gerenciados de forma sustentável e para minimizar os custos. Quais serão os efeitos sociais, econômicos e ambientais da crise nos países africanos e como eles devem responder? Quais são os ganhos e perdas esperados para os países produtores e não produtores de petróleo? Como a crise afetará as estratégias de recuperação da COVID-19 dos países africanos, incluindo suas estratégias de financiamento?

Objetivo

O principal objectivo será estimular a reflexão e discussão sobre o impacto que a crise terá

no desenvolvimento sustentável das economias africanas e nas suas necessidades de financiamento, tomando como exemplos Angola, Moçambique e África do Sul. Os participantes trabalharão para entender os canais pelos quais ocorrerão os efeitos indiretos da crise. Eles também avaliarão os ganhos e perdas esperados decorrentes da crise e como eles irão variar de acordo com o perfil comercial e econômico de cada país. Por último, estimarão os efeitos da crise no espaço fiscal, nos saldos externos e na sustentabilidade da dívida, para determinar as respostas políticas ideais para os países africanos.

Resultados esperados

O evento paralelo irá:

- Fornecer uma avaliação orientada dos efeitos potenciais da crise no desenvolvimento sustentável e necessidades de financiamento de África
- Destacar as oportunidades e desafios da crise para o comércio, indústria e finanças no continente
- Proporcionar uma oportunidade para refletir sobre as opções políticas e formular recomendações para os países africanos de acordo com suas situações específicas

Público-alvo

- Funcionários e formuladores de políticas dos ministérios das finanças, planejamento econômico, comércio e indústria
- Representantes da sociedade civil e do setor privado

Para mais informações, por favor contacte: Bineswaree Bolaky, Responsável pelos Assuntos Económicos, Escritório Sub-regional para a África Austral, bineswaree.bolaky@un.org